

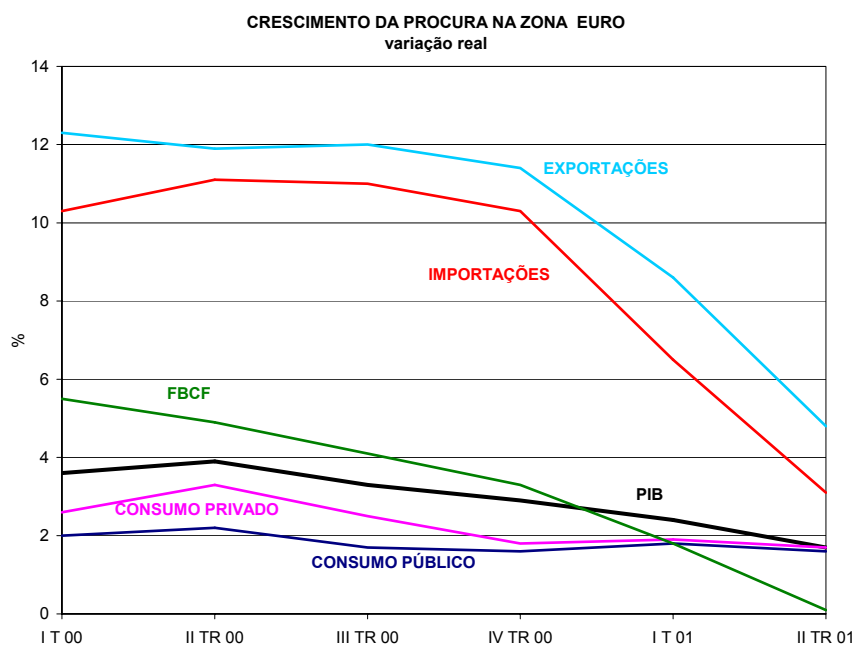
CONJUNTURA ECONÓMICA*

CRESCIMENTO NA ZONA EURO ABRANDA

NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2001, DADO O ABRANDAMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL, A ACTIVIDADE ECONÓMICA NA ZONA EURO CONTINUOU A REVELAR UMA DESACELERAÇÃO.

Economia na
Zona Euro
cresceu 1.7% no
2º trimestre de
2001

Em termos homólogos, o crescimento do PIB na zona euro sofreu uma desaceleração de 2.4% no 1º trimestre para 1.7% no 2º trimestre de 2001. Este abrandamento foi particularmente acentuado na Alemanha, onde o PIB registou no 2º trimestre de 2001 uma variação homóloga de 0.6%, contra 1.8% no 1º trimestre.



Variação homóloga em termos reais (%)

ZONA EURO	99	00	I T 00	II TR 00	III TR 00	IV TR 00	I T 01	II TR 01
PIB pm	2,6	3,4	3,6	3,9	3,3	2,9	2,4	1,7
Consumo Privado	3,2	2,6	2,6	3,3	2,5	1,8	1,9	1,7
Consumo Público	2,1	1,9	2,0	2,2	1,7	1,6	1,8	1,6
FBCF	5,5	4,4	5,5	4,9	4,1	3,3	1,8	0,1
Exportações	5,1	11,9	12,3	11,9	12,0	11,4	8,6	4,8
Importações	7,0	10,7	10,3	11,1	11,0	10,3	6,5	3,1

Fonte: GEPE com base no EUROSTAT

Moderação do
Consumo

A Procura Interna na zona euro foi dinamizada essencialmente pelo Consumo Privado, apesar de este ter apresentado, tal como o consumo Público, uma moderação no crescimento face ao 1º trimestre (de 1.9% e 1.8% para 1.7% e 1.6%, respectivamente). No que respeita à FBCF, registou-se um sensível enfraquecimento no ritmo de crescimento, com um

aumento apenas de 0.1% face ao período homólogo do ano anterior, e de 1.8% comparativamente ao 1º trimestre de 2001.

**Forte quebra
nas exportações
e importações**

No entanto, o abrandamento do ritmo de crescimento do PIB deveu-se sobretudo ao comportamento da Procura Externa, tendo as exportações sofrido uma quebra de 3.8 p.p. e as importações de 3.4 p.p. relativamente ao 1º trimestre de 2001, e uma quebra de 3.7p.p. e 3.8p.p., respectivamente, em relação ao trimestre homólogo de 2000. No entanto, a procura externa líquida continuou a ter uma contribuição positiva de 0.7p.p. para o crescimento homólogo do PIB.

O abrandamento económico está a colocar certas dificuldades no cumprimento, por alguns países, dos compromissos assumidos quanto à redução dos défices públicos no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento

**Redução do
défice e da
dívida pública
em % do PIB**

Em relação ao ano 2000, as notificações dos défices excessivos foram divulgadas pelo Eurostat em 14 de Setembro de 2001 e confirmam a redução do défice e da dívida pública em % do PIB. Na zona euro, o défice público (excluindo as receitas da venda de licenças UMTS), foi de 0.8% do PIB em 2000, uma redução de 0.5 p.p. face a 1999. Quanto à dívida pública em % do PIB, registou-se em 2000, uma diminuição em todos os países da área euro. Na sua grande maioria, a dívida pública situou-se próximo ou abaixo do valor estabelecido como meta (60% do PIB), exceptuando-se os casos da Bélgica, Grécia e Itália, que continuaram a apresentar valores acima dos 100%.

**Ligeira
depreciação do
Euro face ao
Dólar**

No final do 3º trimestre de 2001 (Setembro) regista-se uma depreciação do Euro face ao dólar, apesar das valorizações registadas nos meses de Julho e Agosto.

Na sequência dos trágicos acontecimentos ocorridos no passado dia 11 de Setembro nos Estados Unidos, o Banco Central Europeu (BCE) interveio, em concertação com a Reserva Federal, para facilitar o funcionamento dos mercados financeiros e assegurar a liquidez em dólares (acordo “swap”).

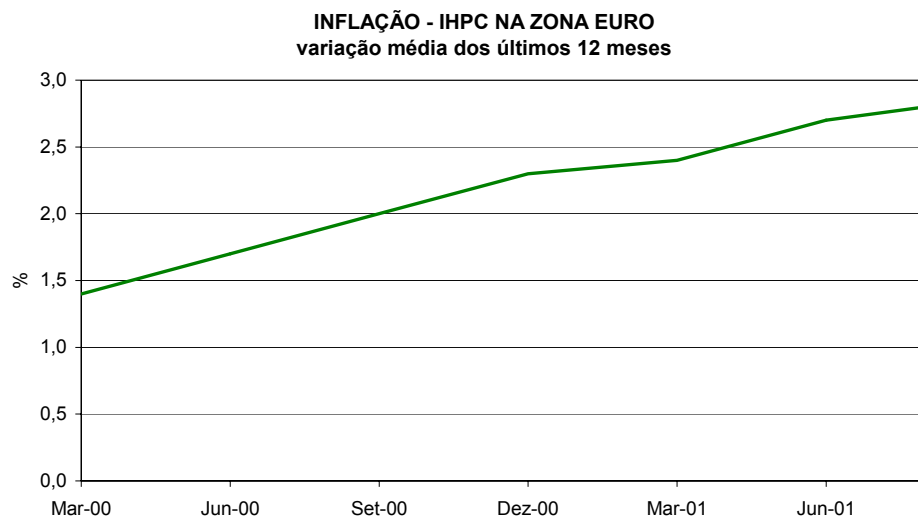
Em 17 de Setembro, e em consonância com a Reserva Federal, no pressuposto de uma nova redução dos riscos inflacionistas na área do Euro,

BCE desce taxas de juro

o BCE tomou ainda a decisão de reduzir as suas taxas directoras em 0.5 pontos percentuais, para estimular o relançamento económico.

Inflação média anual em 2.8%

A inflação média anual na área euro, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor registou em Agosto um aumento moderado de 0.1p.p. face a Junho.



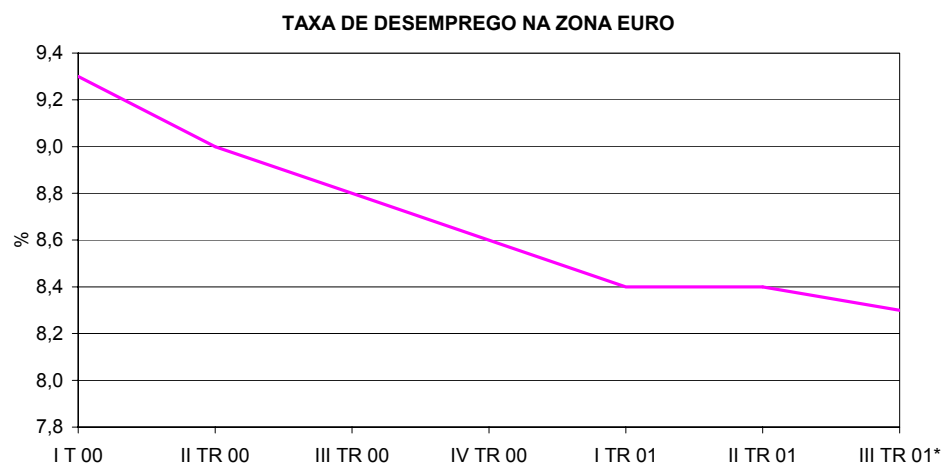
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor - variação média dos últimos 12 meses

	99	00	Mar-00	Jun-00	Set-00	Dez-00	Mar-01	Jun-01	Ago-01
ZONA EURO	1,1	2,3	1,4	1,7	2,0	2,3	2,4	2,7	2,8

Fonte: GEPE com base no EUROSTAT

Desemprego baixa

Apesar do clima de abrandamento económico, a taxa de desemprego na zona euro situa-se em níveis inferiores aos registados em 2000, verificando-se uma ligeira quebra de 0.1p.p. em Agosto de 2001 face aos 2 trimestres anteriores, cifrando-se agora em 8.3%.



TAXA DE DESEMPREGO

	99	00	I T 00	II TR 00	III TR 00	IV TR 00	I TR 01	II TR 01	III TR 01*
ZONA EURO	10,0	8,9	9,3	9,0	8,8	8,6	8,4	8,4	8,3

* Último mês disponível Agosto

Fonte: GEPE com base no EUROSTAT

PORTUGAL

OE 2002 ESTIMA DESACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO EM 2001

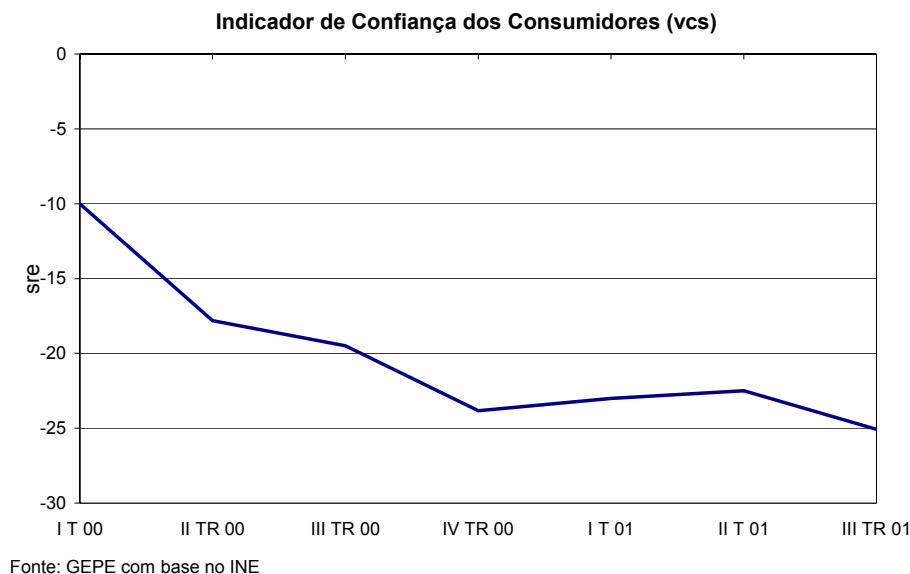
PIB deverá crescer entre 1.75% e 2.25% em 2001

Segundo o OE 2002 é estimada para 2001 uma desaceleração acentuada do crescimento do PIB em termos reais, que deverá situar-se entre 1.75% e 2.25% (acima das previsões para a UE). É esperado um abrandamento em todas as componentes da despesa, particularmente acentuado na Procura Externa e no Investimento.

INDICADORES DO CONSUMO PRIVADO DÃO SINAIS CONTRADITÓRIOS, CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES E OPINIÕES DO COMÉRCIO A RETALHO APONTAM PARA UM ABRANDAMENTO, ENQUANTO IMPORTAÇÕES DE BENS E CONSUMO CRECEM E AS VENDAS NOS SUPERMERCADOS MANTÊM-SE ROBUSTAS

Nível de confiança dos consumidores em baixa

Os consumidores apresentam, no 3º trimestre de 2001, níveis de confiança inferiores aos registados no 2º trimestre deste ano.



Vendas no comércio a retalho e de automóveis ligeiros diminuem

Os saldos das respostas extremas sobre a tendência do volume de vendas no comércio a retalho registaram, no 3º trimestre, valores inferiores aos do segundo trimestre, com uma quebra acentuada nos bens duradouros. Por outro lado, entre Janeiro e Setembro de 2001, as vendas de automóveis

ligeiros de passageiros registaram uma quebra de 3.6% face ao período homólogo do ano anterior.

Vendas em supermercados e Importações de Bens de Consumo crescem

No entanto, as vendas dos Hiper e Supermercados continuam dinâmicas desde o início do ano até Agosto (variação homóloga de 11.9%), assim como as Importações de Bens de Consumo continuam a apresentar um forte crescimento ao longo do 1º semestre de 2001 (10.1% em termos homólogos).

INDICADORES DE INVESTIMENTO APONTAM PARA MAIOR DINAMISMO DA COMPONENTE CONSTRUÇÃO E DESACELERAÇÃO NA COMPONENTE MATERIAL DE TRANSPORTE.

Investimento reanima

A produção de bens de investimento regista uma variação homóloga acumulada positiva de 3.1% desde o início do ano até Agosto.

As importações e exportações de bens de equipamento mantiveram o dinamismo, registando no 1º semestre de 2001 crescimentos homólogos de 8.3% e 24.6%, respectivamente.

No entanto, as vendas de viaturas comerciais ligeiras e pesadas apresentaram fortes reduções desde o início do ano até Setembro face ao período homólogo (-17.6% e -5.3%, respectivamente).

Obras públicas dinamizam construção

As vendas de cimento, desde o início do ano até Setembro, registaram uma variação acumulada menos desfavorável (-2.9%) que no final do 1º semestre (-4.5%). A adjudicação de obras públicas manteve-se em alta, enquanto o segmento residencial continua a desacelerar, tendo-se registado uma diminuição dos empréstimos para habitação de -15.2% no 1º semestre de 2001, face ao período homólogo do ano anterior.

Empréstimos para habitação diminuem

Sector	Fonte	Último Per. Disponível	Unid.	99	00	I T 00	II TR 00	III TR 00	IV TR 00	I T 01	II T 01	III TR 01
PROCURA INTERNA												
Consumo Privado												
Volume de Vendas no Comércio a Retalho - Total	INE	Jul-Set01	SRE - VE	1	-5	-4	-3	-5	-8	-16	-5	-18
Bens Duradouros	INE	Jul-Set01	SRE - VE	0	-8	-5	1	-12	-17	-11	-8	-30
Bens não Duradouros	INE	Jul-Set01	SRE - VE	4	-2	-9	-4	1	6	-21	5	-7
Vendas nos Hipermercados e Supermercados	APED	Jan-Ago01	VHA	8,4	8,1	7,9	8,8	8,7	8,1	12,2	12,6	11,9
Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros	ACAP	Jan-Set01	nº	272.841	257.836	74.081	145.091	203.571	257.836	63.182	138.330	196.157
Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros	ACAP	Jan-Set01	VHA	9,8	-5,5	-4,0	-6,0	-7,0	-5,5	-14,7	-4,7	-3,6
Importações de Bens de Consumo	INE	Jan-Jun01	VHA	11,7	6,6	13,4	7,2	8,2	6,6	6,1	10,1	:
Investimento												
Vendas de Cimento	CIMPOR	Jan-Set01	VHA	3,1	3,2	13,4	7,1	5,5	3,2	-13,0	-4,5	-2,9
Adjudicação de Obras Públicas	ANEOP	Jan-Set01	VHA	1,1	61,5	100,4	72,3	56,5	61,5	-5,8	18,6	16,9
Licenças de Construção - Novas Habitações	INE	Jan-Jul01	VHA	10,6	-4,1	6,5	0,8	-2,3	-4,1	-17,5	-9,0	-6,6
Empréstimos para Habitação	DGT	Jan-Jun01	VHA	14,5	-12,8	-18,6	-17,6	-12,0	-12,8	-19,0	-15,2	:
Vendas de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	Jan-Set01	nº	102.185	120.585	29.852	57.697	81.786	120.585	20.310	44.780	67.367
Vendas de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	Jan-Set01	VHA	1,2	17,9	17,3	14,4	9,4	17,9	-32,0	-22,4	-17,6
Vendas de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	Jan-Set01	nº	7.701	8.385	2.470	4.618	6.472	8.385	2.396	4.528	6.137
Vendas de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	Jan-Set01	VHA	20,5	8,0	18,8	11,4	8,7	8,0	-3,2	-2,1	-5,3
Índice de Prod. Industrial - Bens de Investimento	INE	Jan-Ago01	VHA	-4,4	-6,9	-13,1	-13,0	-9,0	-6,9	1,8	6,6	3,1
Import. de Bens Equip. (excl.Mat.Transporte)	INE	Jan-Jun01	VHA	8,8	11,4	19,3	13,3	10,8	11,4	7,1	8,3	:
Export. de Bens Equip. (excl.Mat.Transporte)	INE	Jan-Jun01	VHA	19,2	13,5	5,2	7,3	9,7	13,5	23,9	24,6	:

DINAMISMO NAS EXPORTAÇÕES

Défice da
balança corrente
baixa

Aumento do
investimento
directo de
Portugal no
Exterior

Entre Janeiro e Julho de 2001, o défice da balança corrente situou-se em 6154 milhões de euros, o que significa uma redução de 798 milhões de euros face ao período homólogo. Esta redução deveu-se essencialmente ao comportamento da balança de mercadorias que registou uma quebra homóloga de 692 milhões de euros, mas cujo défice atingiu os 8052 milhões de euros. Em contrapartida, observou-se uma redução dos excedentes ao nível da balança de capital e da balança financeira (com um acréscimo do Investimento Directo de Portugal no exterior e uma quebra do Investimento do exterior em Portugal).

Sector	Fonte	Último Per. Disponível	Unid.	99	00	I T 00	II TR 00	III TR 00	IV TR 00	I T 01	II T 01	III TR 01
Balança Corrente - Base Transacções - Saldos												
Balança Corrente	BP	Jan-Jul01	10 ⁶ Euro	-9.038	-11.466	-3.229	-6.598	-8.400	-11.466	-2.804	-5.905	-6.154
Mercadorias	BP	Jan-Jul01	10 ⁶ Euro	-12.951	-15.319	-3.889	-7.816	-11.182	-15.319	-3.502	-7.097	-8.052
Serviços	BP	Jan-Jul01	10 ⁶ Euro	1.645	1.953	40	430	1.447	1.953	223	795	1.214
Viagens e Turismo	BP	Jan-Jul01	10 ⁶ Euro	2.834	3.306	481	1.225	2.499	3.306	577	1.461	1.963
Rendimentos	BP	Jan-Jul01	10 ⁶ Euro	-1.401	-1.798	-335	-935	-1.274	-1.798	-464	-1.238	-1.407
Transferências Correntes	BP	Jan-Jul01	10 ⁶ Euro	3.670	3.698	955	1.723	2.609	3.698	939	1.634	2.092
Balança de Capital	BP	Jan-Jun01	10 ⁶ Euro	2.324	1.667	264	428	971	1.667	59	212	454
Balança Financeira	BP	Jan-Jun01	10 ⁶ Euro	7.998	11.097	4.570	9.067	10.525	11.097	3.541	6.134	6.001
Investimento Directo de Portugal no Exterior	BP	Jan-Jun01	10 ⁶ Euro	-3.183	-6.366	-1.404	-2.170	-3.042	-6.366	-2.613	-3.505	3.908
Investimento Directo do Exterior em Portugal	BP	Jan-Jun01	10 ⁶ Euro	1.061	4.609	462	1.405	3.334	4.609	469	1.016	1.402

REVISÃO DOS OBJECTIVOS DO PACTO DE ESTABILIDADE E CRESCIMENTO

Défice do sub sector Estado sobe para 3058 milhões de euros

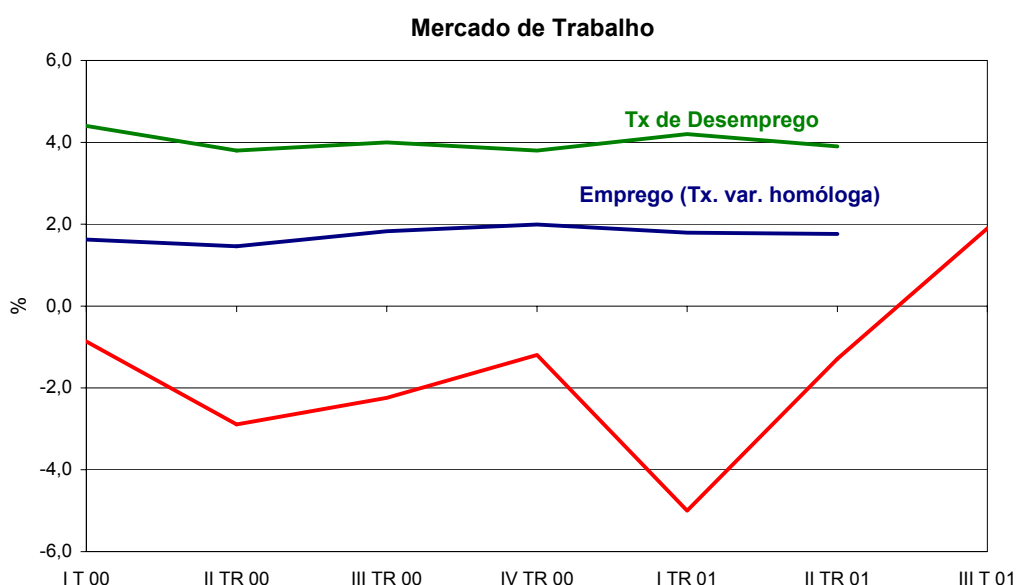
O défice do sub sector Estado registou, nos primeiros 9 meses de 2001, uma deterioração face ao mesmo período do ano anterior, situando-se em 3058 milhões de euros. A dívida pública atingiu cerca de 70 milhões de euros, significando um aumento de 4.6 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior.

A proposta de lei do Orçamento de Estado para 2002 apresenta uma revisão em alta do défice público para 2001, de 1.1% para 1.7% do PIB e prevê para 2002, 1.3% do PIB (na óptica das Contas Nacionais SEC95). A dívida pública em % do PIB cifrou-se em 53.5% no final de 2000 e deverá diminuir para 53.3% no final de 2001 (na óptica das Contas Nacionais SEC95).

AUMENTO DO DESEMPREGO REGISTADO

Taxa de desemprego situou-se em 3.9%

De acordo com o Inquérito ao Emprego do INE, o emprego total manteve, no 2º trimestre de 2001, um ritmo de crescimento idêntico ao 1º trimestre. Entretanto, nos primeiros 9 meses de 2001, verificou-se um crescimento homólogo de 1.9% do desemprego registado face ao ano anterior. A taxa de desemprego baixou 0.3p.p. relativamente ao 1º trimestre, mas aumentou 0.1p.p. (para 3.9%) face ao trimestre homólogo do ano anterior.



Fonte: GEPE com base no INE e no IEFP

DESACELERAÇÃO NO AUMENTO DOS PREÇOS

Inflação atingiu
4.5%

Entre Janeiro e Setembro de 2001 a inflação homóloga acumulada, medida pelo Índice de Preços no Consumidor, diminuiu 0.2 p.p., face ao 1º semestre, situando-se em 4.5%. Por sectores, destacam-se, com aumento superior a 4.5% neste período, os produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (7.0%), os bens e serviços diversos (5.6%), os transportes e a educação (ambos com 5%). O sector que mais contribuiu para o crescimento homólogo da inflação neste período, foi o dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (1.6p.p.).

Sector	Fonte	Último Per. Disponível	Unid.	1999	2000	I TR 00	II TR 00	III TR 00	IV TR 00	I TR 01	II TR 01	III TR 01
PREÇOS												
TOTAL	INE	Jan-Set01	VHA	2,3	2,9	1,8	2,2	2,6	2,9	4,8	4,7	4,5
TOTAL EXCEPTO HABITAÇÃO	INE	Jan-Set01	VHA	2,3	2,8	1,8	2,1	2,5	2,8	4,8	4,7	4,5
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	INE	Jan-Set01	VHA	2,1	2,1	0,3	0,6	1,4	2,1	6,9	7,4	7,0
Bebidas alcoólicas e tabaco	INE	Jan-Set01	VHA	7,2	0,8	1,2	0,8	0,8	0,8	1,4	2,6	3,1
Vestuário e calçado	INE	Jan-Set01	VHA	0,4	0,8	-0,7	0,1	0,4	0,8	1,5	1,3	1,2
Habituação, água, electric., gás e combust.	INE	Jan-Set01	VHA	0,8	3,7	3,1	3,2	3,5	3,7	5,0	4,7	4,3
Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	INE	Jan-Set01	VHA	2,2	2,0	2,0	1,8	1,8	2,0	2,9	3,0	3,1
Saúde	INE	Jan-Set01	VHA	4,1	3,1	3,5	3,3	3,2	3,1	3,3	3,4	3,5
Transportes	INE	Jan-Set01	VHA	2,9	4,9	3,1	4,2	4,7	4,9	6,4	5,4	5,0
Comunicações	INE	Jan-Set01	VHA	-3,7	-4,9	-5,9	-5,4	-5,0	-4,9	-1,9	-2,3	-2,3
Lazer, recreação e cultura	INE	Jan-Set01	VHA	0,7	0,8	-0,4	-0,1	0,3	0,8	2,7	2,7	2,5
Educação	INE	Jan-Set01	VHA	4,8	5,0	5,0	5,0	5,1	5,0	5,0	5,0	5,0
Hotéis, cafés e restaurantes	INE	Jan-Set01	VHA	2,9	3,6	3,2	3,5	3,6	3,6	4,2	4,2	4,1
Bens e serviços diversos	INE	Jan-Set01	VHA	3,8	4,4	4,1	4,1	4,2	4,4	5,2	5,5	5,6

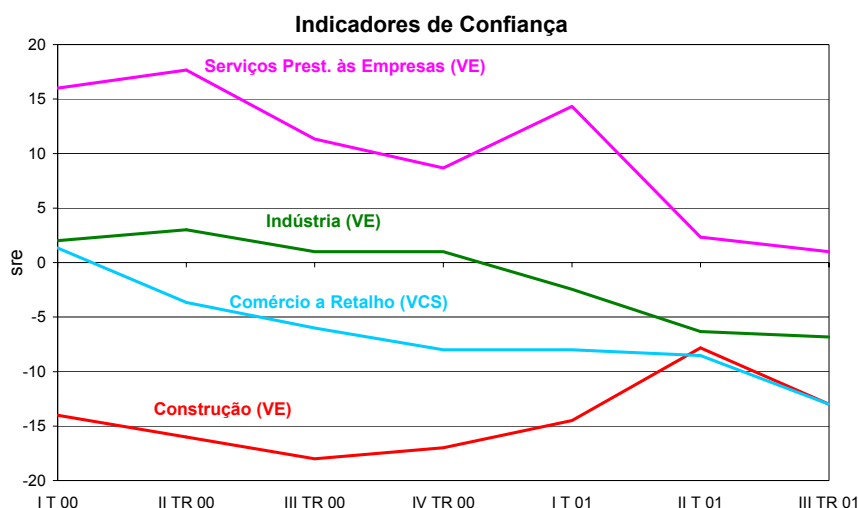
OFERTA - QUEBRA GENERALIZADA DOS INDICADORES DE CONFIANÇA

Perda de
confiança na
construção e no
comércio a
retalho

Indústria
mantém-se
pessimista

Serviços às
Empresas
moderam
optimismo

No 3º trimestre de 2001, os indicadores de confiança apontam para um abrandamento na construção e no comércio a retalho, embora a construção apresente uma ligeira recuperação face ao período homólogo do ano anterior. A indústria mantém os níveis de pessimismo atingidos no 2º trimestre de 2001. Nos serviços prestados às empresas continua a registar-se optimismo.



Fonte: GEPE com base no INE e na Comissão Europeia

No período de Janeiro a Agosto de 2001 a produção industrial registou uma variação homóloga positiva de 2.1%, menos acentuada que a verificada no 1º semestre. O volume de negócios na indústria atingiu um crescimento de 3.7% nos primeiros 7 meses de 2001 face ao período homólogo, com desaceleração face ao 1º semestre. A taxa de utilização da capacidade produtiva situou-se nos 82% no segundo trimestre de 2001, recuperando a perda de 1p.p. registada no 1º trimestre.

No sector da Construção, apesar do optimismo na apreciação global da actividade a opinião dos empresários relativamente à Carteira de Encomendas revela no final do 3º trimestre de 2001, níveis de pessimismo em ligeira deterioração face ao trimestre anterior.

Sector	Fonte	Último Per. Disponível	Unid.	99	00	I T 00	II TR 00	III TR 00	IV TR 00	I T 01	II T 01	III TR 01
3. OFERTA E MERCADO DE TRABALHO												
Oferta												
Índice de Produção Industrial - Total	INE	Jan-Ago01	VHA	3,0	0,5	-0,8	-1,3	0,0	0,5	2,4	3,9	3,0
IPI - Indústria Transformadora	INE	Jan-Ago01	VHA	1,1	0,4	-1,9	-1,7	-0,1	0,4	1,5	3,1	2,1
Índice de Volume de Negócios na Indústria - Total	INE	Jan-Jul01	VHA	0,6	8,2	7,9	7,1	7,9	8,2	3,1	4,6	4,3
Índice de Volume de Negócios na Indústria - IT	INE	Jan-Jul01	VHA	-0,1	8,2	7,5	6,9	7,9	8,2	3,2	4,1	3,7
Inq. de Conj. à Indústria Transformadora												
Produção Actual	INE	Jul-Set01	SRE-VE	0	5	4	7	3	5	2	-1	-3
Procura Global	INE	Jul-Set01	SRE-VE	-12	-4	-5	-1	-4	-4	-12	-15	-16
Procura Externa	INE	Jul-Set01	SRE-VE	-14	-3	-8	-3	0	-1	-14	-14	-23
Carteira de Encomendas Global (Tendência)	INE	II TR 01	SRE-VE	-2	4	10	5	2	-2	-2	-14	:
Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva	INE	II TR 01	%	81	82	80	82	81	83	81	82	:
Inq. de Conj. à Constr. e Obras Públicas												
Apreciação da Actividade	INE	Jul-Set01	SRE-VE	-2	-1	0	-2	1	-1	-8	4	5
Carteira de Encomendas	INE	Jul-Set01	SRE-VE	-30	-32	-29	-34	-34	-30	-30	-23	-26
Inquérito de Conjuntura ao Comércio												
Volume de Vendas	INE	Jul-Set01	SRE-VE	4	0	5	0	-2	-1	-9	0	-12
Actividade no Mês	INE	Jul-Set01	SRE-VE	0	-7	-1	-8	-10	-10	-15	-18	-22
Nível de Existências	INE	Jul-Set01	SRE-VE	7	5	5	5	5	5	1	5	5
Inq. de Conj. aos Serv. Prest. às Empr.												
Tendência Actual Volume de Vendas	INE	Jul-Set01	SRE-VE	11	13	13	22	3	12	7	9	-1
Carteira de Encomendas	INE	Jul-Set01	SRE-VE	11	10	7	18	7	9	10	-5	-2
Pespectivas da Procura	INE	Jul-Set01	SRE-VE	20	19	26	23	16	9	26	20	10
Actividade Turística												
Dormidas na Hotelaria	INE	Jan-Jun01	VHA	0,1	4,3	2,6	1,9	3,1	4,3	-0,5	2,4	:
Receitas na Hotelaria	INE	Jan-Jun01	VHA	1,7	13,5	12,1	10,2	13,5	13,5	3,4	7,9	:
Viagens e Turismo - Receitas	BP	Jan-Jul01	10 ⁶ Euro	4.958	5.731	993	2.318	4.319	5.731	1.118	2.593	3.313
Viagens e Turismo - Receitas	BP	Jan-Jul01	VHA	1,1	15,6	13,3	13,6	14,0	15,6	12,6	11,9	12,6

No Comércio a Retalho, para o mesmo período, regista-se uma deterioração nas opiniões sobre o Volume de Vendas e a Actividade no mês, assim como, o nível de existências continua a ser considerado elevado.

Nos Serviços Prestados às Empresas, entre Julho e Agosto de 2001, verifica-se uma moderação do optimismo quanto às Perspectivas da Procura, associado à deterioração das apreciações sobre a Tendência Actual do Volume de Vendas e a Carteira de Encomendas.

Turismo em alta	No 1º semestre de 2001, as Dormidas e as Receitas Totais nos estabelecimentos hoteleiros aumentaram 2.4% e 7.9%, respectivamente,
Crescimento das receitas do turismo	face ao período homólogo. Também as receitas de Viagens e Turismo na Balança Corrente registaram um aumento de 12.6% nos primeiros 7 meses de 2001, em relação ao período homólogo de 2000.

Realizado com informação disponível até 18 de Outubro de 2001

*Por: Catarina Féteira – GEPE Ministério da Economia